

## OS EFEITOS DO TRATADO DE NÃO PROLIFERAÇÃO DE ARMAS NUCLEARES NOS DIAS ATUAIS

Bruno Henrique Nepomuceno Nanclares, Lael Miguel Dallabernardino, Luís Henrique Corrêa da Silva, Andre Luiz da Silva, Renato Zanolla Montefusco, e-mail: [bruno.nanclares@outlook.com](mailto:bruno.nanclares@outlook.com)

### 1 INTRODUÇÃO

No ano de 1965, em Genebra, a Organização das Nações Unidas realizou um comitê com diversos países, entre esses, membros da OTAN, Pacto de Varsóvia e outros que não pertenciam a nenhum bloco, com o objetivo de discutirem sobre a não proliferação de armas nucleares.

Diante de um cenário em que o homem dominou um armamento capaz de destruir milhares de alvos civis instantaneamente, é de suma importância que haja um consenso que proíba a utilização de tais armamentos, entretanto, diversos problemas surgem com base nessa ideia.

Em 18 de março de 2003, o pronunciamento do presidente dos Estados Unidos sobre uma possível guerra contra o Iraque, traz uma profunda problemática, ao justificar essa invasão com os riscos daqueles que chamam de terroristas obterem armamentos nucleares, evitando que dias de horrores cheguem, um terrível conflito estava nitidamente à beira de acontecer.

Nas últimas décadas, houve uma mudança na nomenclatura, armamentos nucleares passaram a ser chamados de “armas de dissuasão”, um termo quase redundante, principalmente quando um país abertamente declara guerra a outro, com a segurança de que seus civis não serão atacados, entretanto, em sentido contrário utiliza seu arsenal nuclear como ameaça.

Em 24 de fevereiro de 2022, a Rússia iniciou um conflito com sua vizinha Ucrânia, que até o ano de 1994 possuía um extenso arsenal nuclear, entretanto, aderindo a pressões exteriores, se desfez de tais armamentos, entretanto, quase 1 ano depois, a Rússia

encerrou seus últimos acordos nucleares com o Estados Unidos e constantemente faz ameaças de uso de armas nucleares em solo ucraniano.

## 2 MÉTODO

A metodologia utilizada para a pesquisa sobre o Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares envolveu uma abordagem multidisciplinar. O presente estudo se baseia na metodológica que combina o método dedutivo com o método de compilação. O método dedutivo envolve a utilização da lógica, partindo de tarefas gerais aceitas como verdadeiras para chegar a tarefas específicas, isso permite estabelecer uma cadeia lógica de raciocínio, garantindo argumentos sólidos e fundamentados que validam o estudo.

O referido estudo se deu início através da coleta de documentos históricos relacionados ao Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares, isso inclui textos oficiais do tratado, relatórios de conferências, discursos de líderes mundiais e resoluções da Assembleia Geral da ONU, tais documentos forneceram informações cruciais sobre a evolução do tratado, seus objetivos e desafios ao longo do tempo.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Notoriamente em 06 de agosto de 1945 o homem se mostrou capaz de dominar a produção de armamentos nucleares, tal qual vitimou milhares de pessoas com a primeira bomba nuclear a ser lançada contra alvos civis na história, na cidade de Hiroshima, localizada no Japão, posteriormente uma segunda foi lançada contra o mesmo país, na cidade de Nagasaki, em 09 de agosto do mesmo ano.

Após esse evento catastrófico, milhares de civis se viram em um cenário caótico, na qual a radiação continuou a produzir seus efeitos por décadas, aqueles que não foram imediatamente vitimados pelas explosões, sofreram posteriormente com a tumores causados pela exposição a níveis elevados de radiação.

Diante desse cenário, em 1946 a Organização das Nações Unidas propôs a criação de uma comissão encarregada de regular o uso da energia nuclear, para que seja apenas com finalidades pacíficas, como a produção de energia elétrica, e objetivou eliminar as

armas nucleares existentes, entretanto, somente em 1965 as negociações efetivamente tiveram início.

Em 1965, durante uma reunião em Genebra, a ONU realizou um comitê com a presença de 18 países, as quais participaram 5 países membros da OTAN, 5 do Pacto de Varsóvia e outros 8 países que não faziam parte de nenhum destes blocos militar, por exemplo o Brasil.

A problemática se concentrou em garantir que os Estados não transferissem armas e tecnologias nucleares, principalmente para países que não dominavam desse conhecimento tecnológico, além de buscar o desenvolvimento nuclear apenas para fins pacíficos.

Atualmente, 191 países membros da ONU aderiram ao Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares, entretanto é importante destacar que essa adesão em massa não se deu de maneira imediata, apesar do Brasil assinar o tratado em 1970, sua a execução e cumprimento integral teve início somente em 1998. De acordo com o artigo II do Decreto nº 2.864/98, de 07 de dezembro de 1998:

Artigo II. Cada Estado não-nuclearmente armado, Parte deste Tratado, compromete-se a não receber a transferência, de qualquer fornecedor, de armas nucleares ou outros artefatos explosivos nucleares, ou o controle, direto ou indireto, sobre tais armas ou artefatos explosivos; a não fabricar, ou por outros meios adquirir armas nucleares ou outros artefatos explosivos nucleares, e a não procurar ou receber qualquer assistência para fabricação de armas nucleares ou outros artefatos explosivos nucleares. (BRASIL, 1998)

É de suma importância a garantia e manutenção do referido tratado, tendo em vista as consequências que o uso indevido de tais armas pode causar, a exemplificar as tensões constantes causadas por ameaças de países que possuem tal armamento e não assinaram o Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares, como Coreia do Norte, Índia, Israel e Paquistão.

Atualmente nota-se um enfraquecimento no discurso, impulsionado pelo conflito entre Rússia e Ucrânia, na qual a Rússia, detentora do maior arsenal nuclear do mundo, constantemente faz ameaças de uso destas armas contra civis. Em um discurso acalorado

pelos tensões, o presidente da Rússia, Vladimir Putin, anunciou no dia 21 de fevereiro de 2023, a suspensão de um acordo com o Estados Unidos que limitava ambos arsenais nucleares.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa buscou apresentar a importância de limitar a utilização de armas nucleares, limite este que é estabelecido pelo Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares, tendo em vista acontecimentos desastrosos nas cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki, em 1945.

O Tratado que tem como principais objetivos coibir a proliferação de armas nucleares, contribuir para o desarmamento global, cooperar com o uso pacífico de energia atômica, entretanto, vive em constantes ameaças pelos detentores das armas nucleares, tais como Vladimir Putin, presidente da Rússia, país que atualmente possui o maior arsenal nuclear do mundo, e atualmente se encontra em um conflito com a Ucrânia.

Notoriamente ao recorrer às armas nucleares para resolução de conflitos, poderá haver prejuízos irreparáveis ao país que sofrer o ataque, tendo em vista seu grande potencial de destruição, que não se limita apenas a radiação, mas ondas de choque e incêndios.

Destaca-se ainda que os recursos tecnológicos da atualidade podem potencializar ainda mais os riscos, tendo em vista que os países conseguem produzir armamentos cada vez mais destrutivos, o risco se torna ainda mais preocupante com a possibilidade desse tipo de armamento cair em mãos de grupos terroristas.

É visível a tensão atual, ocasionada pelos países que possuem a tecnologia nuclear, porém, diante disso, fica claro que é necessário que haja o fortalecimento do Tratado de Não Proliferação das Armas Nucleares, pois é esse instrumento que garantiu até hoje a utilização adequada dessa tecnologia e pode continuar garantido.

Importante destacar que o Tratado propõe também a troca de tecnologia como outros países que não possui investimentos em tecnologia nuclear, um uso consciente desse recurso, levando aos demais países conhecimento que auxiliam no desenvolvimento

econômico, impactando positivamente na economia, além disso, contribuem para as políticas públicas voltadas para as mudanças climáticas.

Diante disso, fica claro que o Tratado é um instrumento capaz de promover a paz e a prosperidade para os países, portanto, é necessário que haja o apoio de todas as nações, tanto das que detêm a tecnologia nuclear, quanto as outras, a fim de preservar o objetivo estabelecido pelo Tratado.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 2.864, de 7 de dezembro de 1998.** Promulga o Tratado sobre a Não-Proliferação de Armas Nucleares, assinado em Londres, Moscou e Washington, em 1º de julho de 1968. Brasília; Presidência da República, [1998]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d2864.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2864.htm). Acesso em: 01 set. 2023.

**O que você precisa saber sobre o Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares.** ONU NEWS, [s. l.], ago. 2022. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/08/1797352>. Acesso em: 01 set. 2023

**Pronunciamento do Presidente Americano.** Migalhas, [s. l.] Migalhas, abr. 2003. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/quentes/1292/pronunciamento-do-presidente-americano>. Acesso em: 01 set. 2023.

**Putin anuncia suspensão de acordo nuclear da Rússia com os EUA: O tratado Novo Start limita o número de ogivas nucleares estratégicas que os dois países podem implantar. Biden disse que está pronto para defender ‘cada centímetro’ do território militar do Ocidente.** Jornal Nacional, [s. l.], fev. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/02/21/putin-anuncia-suspensao-de-acordo-nuclear-da-russia-com-os-eua.ghtml>. Acesso em: 01 set. 2023.